



Veículo: O Liberal		
Data: 08/10/2017	Caderno: Atualidades	Página: 51
Assunto: Círio		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Neutra

Círio é fenômeno das massas no Pará

SOCIEDADE

Mobilização popular alimenta devoção com passar dos anos

VITO GEMAQUE
Da Redação

Os dois milhões de pessoas que ocupam as ruas de Belém no Círio são a demonstração mais evidente de que se trata de um fenômeno das massas, que transcende o puro aspecto religioso para se transformar em fenômeno social e cultural de toda a sociedade paraense. Mesmo já tendo alcançado uma dimensão extraordinária, o Círio não para de crescer. Pesquisadores apontam que desde o início o Círio já tinha características de massa que se aprofundaram no decorrer dos séculos tornando-o uma das maiores expressões religiosas mundiais. Isso fez com que o Instituto Nacional de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) certificasse o Círio como patrimônio cultural do Brasil.

O professor do curso de História da Universidade do Estado do Pará (Uepa), Renato Aloizio Gimenes, argumenta que não há como separar o fenômeno religioso do fenômeno social e cultural. Oficializado em 1793, o Círio já era uma expressão do catolicismo que movimentava o povo da cidade. Ele diz que a primeira visita do primeiro bispo do Pará à ermida onde a Imagem era cultuada aconteceu entre 1821 a 1823 e ele mesmo começou a incentivar a devoção. Significa que já há o reconhecimento desta fé e o incentivo deste culto, que a igreja vai assumir com o quinto bispo do Pará”, explica.

Desde o início, o Círio já pode ser considerado como um fenômeno que aglutina as massas. “Em 1793 Belém é completamente diferente do que é hoje. Não vamos ter os dois milhões que acorrem à cidade para ver a procissão. A capital não chegava a 100 mil pessoas. Quando se fala fenômeno de grande proporção popular, analisar o processo é importante”, detalha Renato.



A colaboração das autoridades que faz o Círio coincidir com uma feira agropecuária realizada no Largo de Nazaré ajudou a massificar o Círio. A festa ajudou a movimentar o comércio da região e ao mesmo tempo expandia o número de fiéis. Esse caráter de massa do Círio se ampliou no século XX com acontecimentos como a abertura da Rodovia Belém-Brasília (BR-010) e da Transamazônica, que aumentaram o fluxo de imigrantes para o Pará.

O antropólogo Romero Ximenes, da Universidade Federal do Pará (UFPA), aponta que o Círio é hoje um conjunto de eventos que não param de crescer. “O Círio é este conjunto de eventos dinâmico”, exemplifica. Vários eventos que acentuaram o caráter de massa começaram no século XX.

A partir de 1970, é criada a Missa do Mandato, a partir da qual centenas de fiéis peregrinam em comunidades de toda a capital. Na década de 1980 criam-se os estágios da Corda para dar maior possibilidade de mais fiéis participarem. No início dos anos 1990, surgem o Traslado até Icoaraci e depois até Marituba, a Romaria Fluvial, a Romaria das Crianças, a Motorromaria e, mais recentemente, o Auto do Círio, o Arraial do Pavulagem e a Festa da Chiquita.

Ximenes aponta que o Círio é hoje a celebração da cultura paraense, amazônica e brasileira. “O Círio é um festival gastronômico. A cada Círio aparecem músicas novas populares, mostrando a intimidade entre a Virgem e o devoto. É o tempo de celebrar o paraensismo”, opina. Para ele, a definição de Dalcídio Jurandir no romance “Belém do Grão-Pará”, de carnaval devoto, é a melhor para o Círio.